



Estudante e técnica durante a produção da saliva sintética em laboratório da Unifor.



Saliva que alivia

Há 10 anos, o projeto Saliva Artificial atende pessoas carentes que tiveram a diminuição parcial ou total da saliva em decorrência, principalmente, de tratamento radioterápico contra câncer na região da cabeça e pescoço. O projeto propicia aos pacientes, por exemplo, alívio na fala e na deglutição, além de atendimento odontológico. É uma parceria dos cursos de Odontologia e de Farmácia da Unifor com o Hospital Geral de Fortaleza.

editorial

Realizações de uma universidade surpreendente

Uma boa iniciativa pode fazer toda a diferença em nossa vida. Ou na vida de outros. Ou pode ser boa para todos. E é preciso que uma boa iniciativa seja sempre alvo de divulgação.

Na matéria de capa, trazemos o projeto Saliva Artificial, que atende há dez anos pessoas carentes que tiveram redução parcial ou total da saliva em decorrência, principalmente, de tratamento radioterápico contra o câncer na região da cabeça e pescoço. A saliva artificial proporciona diversos benefícios aos que são atendidos, como eles mesmos nos contam na reportagem. O programa também oferece atendimento odontológico aos pacientes e partiu de uma iniciativa do professor do curso de Odontologia Eliardo Silveira Santos, envolvendo também o curso de Farmácia, que produz a saliva doada. O Hospital Geral de Fortaleza é parceiro do projeto.

Se fizermos as contas, essa boa iniciativa atinge várias pessoas. Ela alcança os familiares dos pacientes, que ao se sentirem melhor voltam ao convívio social. Atinge também alunos e professores da Unifor, estimulando a geração de conhecimento científico e o colocando em prática. Um importante serviço prestado à sociedade, entre os muitos que a Universidade presta à comunidade.

Aliás, essa foi uma das razões pelas quais a Assembleia Legislativa do Ceará outorgou a Medalha do Mérito Parlamentar Plenário 13 de Maio ao chanceler da Unifor e presidente da Fundação Edson Queiroz, Airton Queiroz, no último dia 9 de março. A comenda é entregue a cidadãos que tenham prestado comprovados e relevantes serviços à sociedade. Uma homenagem que prestigia quem de fato faz. E nós, do Unifor Notícias, temos a missão e o prazer de contar para você a história por trás de vários desses serviços prestados.

E, por falar em jornal, agora temos um hotsite. Você pode conferir as edições em primeira mão, rever entrevistas antigas e ler novamente as matérias que mais gostou. Através dos cliques, vamos poder mensurar melhor as preferências de nossa audiência. Queremos sempre saber a sua opinião. Mande sugestões, críticas, sugira pautas. Uma boa leitura e boas iniciativas!

Carolina Quixadá
Editora do jornal Unifor Notícias

expediente

Chanceler: **Airton Queiroz**
Reitora: **Fátima Veras**
Vice-Reitor de Ensino de Graduação: **Henrique Sá**
Vice-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: **Líliã Sales**
Vice-Reitor de Extensão: **Randal Pompeu**
Vice-Reitor de Administração: **José Maria Gondim Júnior**

Jornal da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz
Edição: **Carolina Quixadá (MTE CE2617JP)**
Textos: **Carolina Quixadá, Emanuela França, Paula Acácio e Virna Macedo**
Projeto Gráfico: **Camila Campos, Carolina Quixadá e Glaymerson Moises**
Diagramação: **Leandro Bayma**
Revisão: **Thiago Braga**
Fotos: **Camila Campos**
Impressão: **Gráfica Unifor**
Tiragem: **8.500 mil exemplares**

Contato: Assessoria de Comunicação e Marketing da Unifor
Prédio da Reitoria – Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza-CE
(85) 3477 3111 – imprensa@unifor.br – www.unifor.br/unifornoticias

sumário

CAMPUS & COMUNIDADE

4 Humor na televisão
Confira o artigo que aborda o humor na televisão através de inovações do Núcleo Guel Arraes, da Rede Globo.

6 Saliva sintética
O projeto Saliva Artificial traz melhorias na vida daqueles que tiveram sequelas em decorrência, principalmente, de tratamentos radioterápicos.

10 Cobertura vegetal
A vasta arborização do campus proporciona um microclima agradável e condições para a criação de animais silvestres soltos pela Universidade.

11 Aniversário
A Unifor inicia as comemorações de seus 40 anos. Registramos duas famílias que têm gerações passando a história da Instituição.

PÓS-GRADUAÇÃO & PESQUISA

12 Direito
Pesquisa da pós-graduação em Direito Constitucional analisou os limites jurídicos na internação psiquiátrica involuntária em Fortaleza, no ano de 2008.

CULTURA & ARTE

16 Teatro
Quando um ex não deixa a gente ser feliz nas relações amorosas. Esse é o tema central da comédia *Meu Ex Invisível*.



4

10

16

#update

#online

O Unifor Notícias ao alcance de um clique. Além de folhear e ler o material impresso, distribuído pelo campus no início de cada mês,



você agora pode navegar pelo jornal a qualquer hora. É só acessar o endereço www.unifor.br/unifornoticias. O hotsite reúne todas as matérias, colunas e artigos publicados no Unifor Notícias, dando destaque sempre à última edição veiculada. Lá também estão arquivadas edições do jornal desde 2006, quando a publicação era quinzenal e se chamava Jornal do Campus.

#desencontro

Fortaleza sediou nos dias 29, 30 e 31 de março um evento diferente sobre internet, comunicação, tecnologia e redes sociais: o Desencontro 2012. Sempre preocupada em manter seus alunos conectados aos assuntos mais comentados do momento, a Unifor foi a universidade oficial do evento. A parceria ainda rendeu aos alunos Unifor descontos exclusivos e sorteio de cortesias por meio do Twitter @UniforComunica. Foram três dias de debates sobre marketing, jornalismo, ativismo digital, moda, empreendedorismo e “fama na internet”.

#serviço

Você sabia que pode obter a declaração de regularmente matriculado e/ou o histórico escolar pelo próprio Unifor Online? O processo é supersimples e evita que o aluno Unifor tenha de se deslocar até a Divisão de Assuntos Estudantis (DAE). No menu do Unifor Online (www.unifor.br/oul), basta seguir o caminho Serviços > Meus pedidos. Ao clicar em Meus pedidos, é disponibilizada uma janela com as duas opções. Aí é só imprimir.



#parabéns

O Twitter completou aniversário no último mês com 140 milhões de usuários ativos no mundo. Já são seis anos na rede, popularizando expressões como hashtag, trending topic, tuitar, tuíte e retuitar. Os números oficiais do microblog registram uma média diária de 340 milhões de tuítes, mais de 1 bilhão de mensagens a cada três dias. A Unifor tem dois perfis oficiais no Twitter: o @UniforComunica e o @EstudeNaUnifor.



Chanceler da Universidade de Fortaleza e presidente da Fundação Edson Queiroz, Airton Queiroz, durante o discurso de agradecimento da homenagem.

Chanceler recebe Medalha do Mérito Parlamentar

A Assembleia Legislativa homenageou o chanceler Airton Queiroz com a Medalha do Mérito Parlamentar Plenário 13 de Maio pelos relevantes serviços prestados à sociedade em sessão solene, no dia 9 de março.

O chanceler da Universidade de Fortaleza e presidente da Fundação Edson Queiroz, Airton Queiroz, recebeu no último dia 9 de março a Medalha do Mérito Parlamentar Plenário 13 de Maio da Assembleia Legislativa do Ceará. A homenagem ocorreu em sessão solene e reuniu autoridades estaduais, empresários e funcionários do Grupo Edson Queiroz, além de amigos e familiares do homenageado.

A medalha, instituída pelo Poder Legislativo estadual em 2005, é entregue a cidadãos que tenham prestado comprovados e relevantes serviços à sociedade. “A trajetória profissional de Airton José Vidal Queiroz e seu respectivo impacto no desenvolvimento e qualidade de vida do nosso povo são a motivação principal desta homenagem pensada pelo deputado Fernando Hugo e de forma unânime apoiada pelo Parlamento cearense. Exemplo de um bandeirantismo contemporâneo, Airton Queiroz se impõe como uma das forças mais vivas do Ceará, contribuindo decisivamente para o progresso de nosso estado, gerando, a partir de suas atividades empresariais, milhares de oportunidades de emprego às famílias cearenses. A Assembleia se sente honrada em homenagear este grande cearense”, disse o presidente da Casa, deputado Roberto Cláudio (PSB).

O presidente da Assembleia destacou, entre as tarefas executivas que Airton Queiroz desempenha, a dedicação ao fortalecimento e expansão da Unifor. “Além de formar cidadãos para o mercado de trabalho, produzir ciência de ponta, promover e democratizar o acesso à cultura, a Unifor também se dedica aos eventos ligados ao espírito, em especial à história das civilizações e às artes plásticas. Daí seu empenho em trazer para os cearenses exposições só possíveis de serem apreciadas em grandes museus do mundo”, observou.

Além dos pronunciamentos do presidente da Assembleia, deputado Roberto Cláudio, e do deputado

Fernando Hugo, autor da iniciativa que resultou na homenagem, vários políticos se pronunciaram, destacando a trajetória de vida do homenageado. E, nos corredores da Assembleia, esbanjavam-se elogios.

“Sabemos que tão ou mais difícil que fundar uma empresa, em qualquer segmento, é mantê-la viva e atuante. Neste mister, o Grupo Edson Queiroz é uma referência. A Unifor, especificamente da Fundação Edson Queiroz, não só tem se mantido, mas, através da visão e dedicação do chanceler Airton Queiroz, veio crescendo em conteúdo e em forma, ombreado-se às melhores universidades nacionais e internacionais, as quais, inclusive, têm-lhe conferido os mais honrosos reconhecimentos. Quem ganha com isso, sobretudo, é o povo da nossa região, e a Medalha 13 de Maio, a ele outorgada pela Assembleia Legislativa, é uma justa homenagem a um dos reais construtores do Ceará contemporâneo”, comenta José Augusto Bezerra, presidente do Instituto do Ceará, Histórico, Geográfico e Antropológico e da Associação Brasileira de Bibliófilos.

A Medalha do Mérito Parlamentar foi entregue a apenas dois outros cearenses: desembargador Fernando Ximenes (2006) e ex-deputado Osmar Diógenes (2011).



Deputados, familiares do homenageado e convidados participaram da solenidade no plenário do Poder Legislativo cearense.

ARTIGO

por Jáder Santana e Marcio Acselrad

O Núcleo Guel Arraes: um sopro de humor inteligente na televisão brasileira

Na década de 80, a grande maioria dos teóricos da comunicação brasileiros considerava a televisão, o grande veículo de comunicação de massas da época, como sendo um meio padronizado e imbecilizante, em que se primavam um humor de mau gosto e uma estética grotesca. Seguindo a tradição crítica importada da Escola de Frankfurt, poucos eram aqueles que acreditavam que a televisão brasileira, devido a seu forte apelo comercial (diferentemente do modelo público britânico), fosse capaz de produzir inovação e criatividade. Os programas de humor, em sua grande maioria importados do rádio (Balança Mas Não Cai, Chico City, A Praça da Alegria) ou do circo (Os Trapalhões, A Buzina do Chacrinha), eram considerados clichês pouco criativos e de forte apelo popularesco. Era o que Muniz Sodré apelidou de “o império do grotesco”.

Nesta mesma época, uma grande e inesperada mudança estava por ocorrer quando um jovem pernambucano, retornando de uma temporada de estudos em Paris, começou a trabalhar para a maior empresa de telecomunicações do Brasil, a Rede Globo de Televisão. Em torno dele, rapidamente se juntaram outros jovens que, já trabalhando em mídias de menor alcance como o jornal e o teatro, acreditaram ser possível transformar e renovar um espaço considerado por demais formatado e repetitivo. Consideramos tal mudança de fundamental importância para a formação do novo audiovisual brasileiro, bem como para a forma como o humor passaria a ser encarado. A pesquisa que ora se apresenta, “O audiovisual brasileiro de Guel Arraes”, foi elaborada na tentativa de mostrar que a televisão, como qualquer outra mídia, está em constante transformação. E que quem não arrisca não petisca.

No início dos anos 80, ainda sem usar o nome pelo qual se tornaria conhecido, o Núcleo Guel Arraes começa a se formar a partir da reunião de profissionais oriundos de mídias e movimentos artísticos alternativos. São personagens que já haviam iniciado suas carreiras em projetos independentes de literatura, teatro, vídeo e jornalismo, e que iriam introduzir

na Rede Globo a lógica e os formatos próprios de seus meios originais. A época de redemocratização do país servia de inspiração para esse conjunto de intelectuais e artistas que buscava a valorização de sua experiência recém-adquirida de liberdade de expressão e pensamento. Foi nesse ambiente de pós-censura que surgiram os distintos grupos teatrais, jornalísticos, literários e de vídeo que mais tarde seriam conjugados num núcleo maior. Em suas demonstrações artísticas, não se intimidavam ao criticar qualquer forma de censura e propor novidades em seus respectivos campos da atuação. Para alcançar esse objetivo, a principal ferramenta utilizada foi o humor, que poderia ser irônico e cáustico ou infantil e escatológico, de acordo com os fins almejados.

Tal disposição acabou conformando a junção dessas pessoas em um grupo marcado por um ethos específico, iconoclasta e metalinguístico, fundado numa irreverência e rebeldia em relação à própria TV. Foi assim que integrantes do grupo teatral Asdrúbal Trouxe o Trombone, do teatro besteirol, da produção de vídeo independente e dos jornais Planeta Diário e Casseta Popular se encontraram sob o comando de Arraes e, nos corredores e estúdios da Rede Globo, desenvolveram o convívio que seria de fundamental importância para a sintonia demonstrada entre toda a equipe desde o primeiro programa por ela produzido, o Armação Ilimitada, de 1985, que parodiava a vida da classe média da zona sul carioca e incorporava em sua estrutura elementos da cultura pop, dos videoclipes e das histórias em quadrinhos.

Essa sintonia se tornaria referência para o trabalho do Núcleo na medida em que boa parte do seu processo de produção estava construída sobre as noções de experiência coletiva, sobretudo no Teatro de Grupo, que pregava a participação colaborativa de todos os envolvidos no processo de criação do espetáculo. Essa prática, adaptada de forma inédita à realidade da produção televisiva, resultou em um modelo democrático que solucionava boa parte dos problemas e bloqueios criativos que pudessem surgir no decorrer da concepção e realização do material. As influências



trazidas por esse caldeirão de movimentos artísticos alternativos ajudou a romper com o padrão realista-naturalista da televisão naqueles anos, difundido sobretudo pelas telenovelas, cuja linguagem o próprio Arraes ajudou a transformar antes de assumir o posto de mentor do Núcleo.

Na década de 90, a partir do programa Brasil Legal, o Núcleo passou a assumir um lado mais politizado em suas produções, embora não tenha abandonado seu caráter experimentalista de criação e adaptação. O equilíbrio entre os dois fatores ganhou força na primeira década dos anos 2000, com programas como o Brasil Total, de 2003, e o Central da Periferia, de 2006, dirigidos por Regina Casé. A consolidação e a legitimação do Núcleo na Rede Globo tornaram patente o respaldo que aquele grupo possuía e ainda possui junto à emissora e junto ao público, que doravante passa a ter contato com um humor elaborado e inteligente sem contudo perder o apelo popular.

* O artigo se insere em uma pesquisa em fase de conclusão. O objetivo do estudo é comparar o Núcleo Guel Arraes ao Grupo Bloomsbury, surgido na Inglaterra na era vitoriana.

■ **Jáder Santana** é aluno do curso de Jornalismo da Unifor e bolsista de Iniciação Científica da Funcap. jadernsantana@gmail.com

■ **Marcio Acselrad** é doutor e mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e graduado em Psicologia. Marcio é professor titular da Unifor das disciplinas de Teoria da Comunicação, de Psicologia Social e de Estética; coordenador do Cineclubes Unifor e do Laboratório de Estudos do Humor e do Riso. macselrad@gmail.com



Solenidade de entrega dos certificados para alunos do ensino médio contemplados com bolsas Pibic/Ensino Médio. O primeiro ano do programa envolveu 180 projetos.

Incentivo à pesquisa já no ensino médio

180 alunos de escolas públicas do ensino médio de Fortaleza foram contemplados, no ano passado, com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq e receberam os certificados no último dia 8 de março no Teatro Celina Queiroz. Os estudantes desenvolveram projetos científicos com a ajuda de alunos e professores da Unifor.

A Vice-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Fortaleza entregou, no dia 8 de março, no Teatro Celina Queiroz, 180 certificados de participação em pesquisa científica a alunos de dez escolas públicas do ensino médio de Fortaleza. Os estudantes foram bolsistas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) durante um ano, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/Ensino Médio), em parceria com a Unifor.

“O intuito é favorecer o estudante a iniciar a vida de pesquisador e despertar o interesse e a vocação dele pela pesquisa já no ensino médio. Foi a primeira vez que o CNPq lançou edital para bolsas Pibic contemplando alunos do ensino médio. Já iniciamos o segundo ano desse programa, e agora com 200 bolsas”, explica a chefe da Divisão de Pesquisa da Vice-Reitoria e coordenadora do Pibic/Ensino Médio da Unifor, professora Daniela Gardano.

De acordo com a profa. Daniela, os professores e alunos da Unifor que participam dos Programas de Iniciação Científica do CNPq na Universidade atuaram como orientadores. “Os projetos foram ideias dos professores dos colégios. Oferecemos ajuda e respaldo na estruturação das pesquisas realizadas dentro das próprias escolas, tentando alavancar os seus laboratórios. Percebemos que os alunos do ensino médio, ao receber a bolsa de R\$100,00 do CNPq, deixaram de trabalhar para ajudar a família e se dedicaram em tempo integral aos estudos. E isso oferece novas perspectivas para a vida deles”, avalia.

Além das bolsas do CNPq, a Universidade oferta bolsas de iniciação científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) e da Fundação Edson Queiroz. Segundo

Daniela, neste ano, são 195 bolsas remuneradas e 500 não-remuneradas através do Programa Aluno Voluntário de Iniciação Científica (Pavic). “O aluno que se envolve na pesquisa se diferencia. Ele lê mais, fica mais atualizado sobre as pesquisas que estão acontecendo em outros lugares, aprende a escrever melhor, mostra mais maturidade dentro da instituição, fica mais preparado para o mercado de trabalho e com um currículo mais rico”, avalia.



“O projeto mudou a minha vida: me incentivou a ler e a estudar bastante. Também me incentivou a ser bolsista do CNPq como aluna universitária, pois mesmo sendo do ensino médio já me sinto na universidade, e quem sabe até bolsista como professora e pesquisadora”.

Bruna Rabelo, aluna do colégio Telina Barbosa da Costa e participante do programa Pibic/Ensino Médio.

acontecendo

Palestra

No dia 4 de abril, a Unifor realiza a palestra “As cinco competências que as empresas mais valorizam”, ministrada pela professora, empresária e diretora da Mobile Recursos Humanos, Madalena Medeiros. Para participar, o aluno deve se inscrever no site da Unifor. O evento acontece às 19h, no Teatro Celina Queiroz.

Torneios Erísticos

Durante este semestre, o Centro de Ciências Jurídicas promove os Torneios Erísticos, evento voltado para os alunos ingressos na Instituição que tem como objetivo disseminar as técnicas discursivas das profissões jurídicas. Os encontros acontecerão nos seguintes dias: 28 de abril, 12 e 26 de maio. Fique de olho na programação divulgada no site da Unifor.

IEFHEP

De 18 a 20 de abril, acontece o I Encontro de Filosofia, História e Epistemologia da Psicologia (EFHEP). O evento é promovido pelo curso de Psicologia da Unifor e tem como alvo estudantes de Psicologia, Filosofia e áreas afins. O encontro conta com a participação de pesquisadores e professores de instituições do Ceará e de outros estados. As inscrições podem ser feitas pelo site do evento www.efhep.com ou pessoalmente no hall do bloco M.

Banco de Talentos

Com o objetivo de orientar e promover a inserção de estagiários no mercado de trabalho, a Universidade de Fortaleza, por meio da Divisão de Estágio, lança o programa Banco de Talentos. Para participar, basta que o aluno preencha a ficha de inscrição na Divisão de Estágio mediante aviso prévio. Mais informações: 3477 3142.

Pós-Graduação em Direito

A seleção de 2012 para o Programa de Pós-Graduação em Direito Stricto Sensu (mestrado e doutorado) está aberta. Ele tem como linha de pesquisa a análise constitucional das relações públicas e privadas com foco na teoria do Estado, da democracia, dos direitos humanos e dos direitos reais e econômicos. “A necessidade de optar pela educação continuada é essencial à maneira de vida do século XXI. Para aqueles que seguem a carreira do magistério, é indispensável. A Unifor conta com profissionais da melhor estirpe, dotados de renomado saber jurídico”, garante a coordenadora Gina Pompeu. A lista de livros exigidos no processo seletivo pode ser conferida no site www.unifor.br/ppgd ou através do telefone 3477 3266.

Saliva que beneficia

O projeto Saliva Artificial atende desde 2002 pessoas carentes que tiveram a diminuição parcial ou total da saliva devido, principalmente, ao tratamento radioterápico contra câncer na região da cabeça e pescoço. O programa gera melhorias na vida de quem está com sérios problemas, como na fala e deglutição, em decorrência da falta de saliva, além de proporcionar atendimento odontológico. É uma parceria entre os cursos de Odontologia e Farmácia da Unifor com o HGF.

Pessoas que tiveram câncer na região da cabeça e pescoço e precisaram se submeter a um procedimento cirúrgico e a um tratamento de quimioterapia ou, principalmente, de radioterapia são vítimas de sequelas que deixam marcas e provocam dor. Uma delas é a xerostomia, que é a diminuição parcial ou total do fluxo salivar devido ao atrofiamento das glândulas salivares. Outra sequela, e a mais grave delas, é a osteorradionecrose, que promove perdas substanciais da estrutura óssea dos maxilares.

A osteorradionecrose é uma sequela de tratamento caro e difícil, mas a xerostomia não – e pode com o tempo ser aliviada. Foi pensando nisso que o professor do curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza Eliardo Silveira Santos teve a iniciativa de criar o projeto Saliva Artificial, que consiste em proporcionar saliva sintética a pacientes com o perfil descrito acima, além de acompanhá-los no tratamento constante de seus dentes. A falta da saliva acarreta sérios problemas à saúde do indivíduo, entre eles a dificuldade de falar, de deglutir, e a mudança do pH da boca, o que aumenta a incidência de cáries. “A cárie pode acarretar a perda do dente, criando a comunicação do meio bucal com o osso, o que é uma porta aberta para a instalação de osteorradionecrose. O osso irradiado é de difícil cicatrização”, explica o professor.

Ele convidou a professora Roxeane Teles, do curso de Farmácia, para juntos elaborarem o projeto de criação da saliva sintética. “No Brasil, eu não conhecia uma sistemática de parâmetro de uso da quantidade de saliva. Não tínhamos onde nos basear. Começamos com 500ml e com a observação dissemos ao paciente que ele usasse a saliva quando estivesse com a boca seca. Agora temos o parâmetro que um paciente usa em média 250ml por semana. Quando nós trouxemos a ideia, a Universidade nos atendeu e apoiou de pronto”, conta Eliardo.

“A grande questão foi encontrar uma fórmula estável e adequada para esses pacientes. Fomos fazendo adaptações na viscosidade e pH até chegar à melhor fórmula”, acrescenta Roxeane.

Além dos professores Eliardo e Roxeane, o projeto envolve quatro alunos voluntários, sendo três da Odontologia e um da Farmácia. O projeto funciona desde 2002 e atualmente cerca de 40 pessoas estão sendo atendidas através dele no setor de odontologia do HGF. Mais de 200 pacientes já passaram pelo programa.

“Os pacientes vão para receber a saliva e fazer o tratamento odontológico. A salivação tende a melhorar, mas

Atendimento odontológico regular faz parte do projeto Saliva Artificial.

o acompanhamento da boca é permanente. Na maioria das vezes, eles não têm condições nem de ir ao hospital. A saliva artificial não cura a pessoa, mas propicia melhoras ao paciente, inclusive aumenta a autoestima. Quando vejo um paciente começar a se reanimar a viver em razão disso, é a melhor coisa. A satisfação de vê-los voltar ao convívio social é imensa”, comenta Eliardo.

A saliva sintética é produzida nos Laboratórios de Controle de Qualidade Microbiológica e Físico-Química e no de Tecnologia Farmacêutica, ambos da Unifor. Todos os insumos e frascos são adquiridos para o projeto. A saliva artificial tem prazo de validade de três meses. “Temos o maior cuidado com a questão da qualidade. A saliva não é um produto estéril, ela contém alguns micro-organismos. As farmácias de manipulação são obrigadas a fazer o controle físico-químico e não microbiológico. Esse é o diferencial do projeto. Depois que a gente produz a saliva, o material passa pelo controle de qualidade microbiológico. Estamos lidando com pacientes imunossuprimidos. Se eles ingerem uma medicação contaminada, agrava em muito suas condições de saúde. Nós fazemos inclusive a análise das embalagens, com contagem de micro-organismos viáveis permitidos pela Anvisa [Agência Nacional de Vigilância Sanitária] e identificação de patógenos”, afirma Roxeane.

O diretor do Centro de Ciências da Saúde, prof. Flávio Ibiapina, destaca a produção autoral do programa. “É um projeto cujo produto foi feito a partir das pesquisas de professores e alunos da Universidade. É também uma produção científica que tem impacto real, que já nasceu com aplicabilidade. Hoje no Brasil são poucos os locais que produzem saliva artificial. Nós a disponibilizamos para outras instituições de ensino e também para a promoção de pesquisas acadêmicas”, avalia.

“A importância do projeto não está na quantidade de pacientes atendidos. Ela está na benfeitoria feita aos que estão sendo atendidos por ele. O projeto também vem fortalecer a missão do hospital na produção de conhecimento. A parceria com a Unifor enriquece a troca de saberes, que é muito importante, e faz com que os profissionais tornem-se cada vez melhores”, ressalta o diretor geral do HGF, Dr. Zózimo Medeiros.

■ **Projeto Saliva Artificial.** Acompanhamento dentário e entrega gratuita de saliva artificial para quem tem xerostomia em decorrência de tratamento de câncer na região do pescoço e cabeça. Informações: 3101 3249.



“Fiz uma cirurgia na garganta para a retirada de um tumor na laringe no final de 2003 e depois fiz radioterapia. Fiquei sem falar. O meu lábio pipocava, o céu da minha boca também. Não sentia o gosto da comida, mas com a saliva melhorei, me senti melhor. Sou beneficiado pelo projeto desde 2004. No começo, quando estava mais necessitado, colocava de três a cinco vezes a saliva por dia e vinha a cada quinze dias. Eles cuidam dos meus dentes, às vezes raspam a minha língua com gaze. Todos me tratam muito bem. Hoje eu coloco a saliva de uma a duas vezes por dia e venho uma vez por mês para cá.”

Assis Diogo de Araújo, aposentado, beneficiado pelo projeto Saliva Artificial da Unifor.



“Em 2010, tirei um câncer da região do pescoço. Perdi a saliva por causa da radioterapia. Aqui fiz todo o tratamento dos dentes. Eu não poderia ter feito a radioterapia se os meus dentes não estivessem saudáveis. Estive à beira da morte, não estava nem conseguindo me alimentar. A saliva artificial é essencial, alivia muito. Sou muito grato ao que fizeram e continuam fazendo por mim. Todos me tratam muito bem. Coloco a saliva de cinco a seis vezes por dia e também quando acordo durante a noite. Faço acompanhamento de duas a três vezes no mês para tratar os dentes.”

Antônio Gomes Marques, aposentado, beneficiado pelo projeto Saliva Artificial da Unifor.



“Os pacientes que fazem quimioterapia ou radioterapia chegam muito sequelados. Eles apresentam falta de saliva e de gosto pelos alimentos. A saliva evita cáries e outras doenças como mucosite e queilite. Venho uma vez por semana ao HGF. E a gente, além de dar a saliva, faz o acompanhamento para diminuir a dor que eles sentem e para que eles não precisem extrair dentes, o que acarretaria outros problemas. Já faz quase um ano que faço parte da equipe. Além de prazeroso pelo benefício social, o estágio me faz crescer academicamente. É tirar a teoria de sala de aula e passá-la para a prática.”

Carla Welch, aluna do 8º semestre do curso de Odontologia e estagiária do projeto Saliva Artificial.

SAIBA MAIS

- **A saliva é constituída** pelas secreções das glândulas salivares maiores e menores.
- **As glândulas salivares menores** estão dispersas em toda a camada de epitélio que reveste o palato, os lábios, as bochechas, as tonsilas e a língua. Cerca de 30% do volume da saliva é produzido por elas.
- **As glândulas salivares maiores** estão localizadas fora das paredes da cavidade oral e são constituídas pelas glândulas parótidas, submandibulares e sublinguais. São responsáveis por cerca de 70% do volume da saliva.
- **A saliva atua** na mastigação, gustação e deglutição dos alimentos. Ela umidifica e lubrifica a mucosa orofaríngea, impedindo seu ressecamento, e dos alimentos, o que facilita a mastigação e a transformação do *bolus* alimentar a ser deglutido.
- **A saliva humana** contém a imunoglobulina secretória A (IgA), cuja função é proteger o organismo contra os vírus que invadem os tratos respiratório e digestivo. A saliva também diminui a acidez bucal, prevenindo a cárie.
- **A saliva é secretada** de forma contínua e em pequenas quantidades. Uma pessoa adulta chega a produzir de 1 a 2 litros de saliva por dia.
- **Xerostomia é a diminuição** parcial ou total do fluxo salivar. Ela pode ser decorrente de diversos fatores, entre eles: radioterapia na região da cabeça e pescoço, alguns medicamentos e deficiência de vitaminas do complexo B.
- **Câncer na região da cabeça e pescoço** tem relação direta com o fumo. Em 99% dos casos, pesquisas apontam que as vítimas são ex-fumantes ou fumantes.

ARTIGO

por Ana Elizabeth
Gondim Gomes



Dimensões e definições relativas às deficiências

A história da deficiência é descrita desde a época primitiva do ser humano. No Egito antigo, por exemplo, os restos biológicos apontam que pessoas com nanismo não tinham impedimento de desempenhar suas funções de dançarinos e músicos.

A deficiência pode ser definida de diversas maneiras dependendo do ponto de vista do ser humano e de suas respectivas experiências. Segundo a Convenção de Guatemala, trata-se de uma limitação física, mental, sensorial ou múltipla que incapacita a pessoa para o exercício de atividades normais da vida e que, em razão dessa incapacitação, a pessoa tenha dificuldades de inserção social.

Pensar a deficiência partindo do ponto de vista da definição e terminologia é trazer à tona uma referência importantíssima – a da Organização Mundial da Saúde (OMS), que difunde desde os anos 80 os tópicos *impairment*, *disability* e *handicap* como as três dimensões da condição de deficiência.

A tradução dos termos acima citados é a seguinte: *impairment* é a deficiência, *disability* a incapacidade e *handicap* a desvantagem. Dessa forma, será feita uma pequena discussão acerca das três dimensões do conceito das deficiências (física, intelectual, auditiva, visual e múltipla) e uma associação com o desenvolvimento de consciência dos acadêmicos, visando a preparação para o seu desempenho laboral e a importância de equipes interdisciplinares (compostas por profissionais de diversas formações), visto que a população de pessoas com deficiência tem aumentado (14,5% da população brasileira tem deficiência – Censo, 2000) e provavelmente esses futuros profissionais um dia se depararão com um aluno com deficiência e algum tipo de limitação.

A primeira dimensão, então, é a da deficiência,

que se refere a toda alteração do corpo ou aparência física, de um órgão ou função, de qualquer que seja a causa. Nesse sentido, podemos considerar a deficiência como algo permanente e provisório também, como uma pessoa que sofreu de entorço e colocou um gesso para correção ou uma pessoa que usa óculos corretivos para ampliar sua visão por tempo determinado.

Sob tal ponto de vista, essas pessoas também se enquadram na dimensão da deficiência, de acordo com a OMS. No curso de graduação de Educação Física da Unifor, por exemplo, existe a disciplina de Atividade Física Adaptada, que tem como objetivo planejar o processo de ensino-aprendizagem respeitando os princípios e pressupostos pedagógicos, explicando e identificando as deficiências e como facilitar o processo de inclusão nas aulas de educação física.

A segunda dimensão é a da incapacidade, a qual é reflexo das consequências de uma deficiência em termos de desempenho de atividade funcional do indivíduo. Nesse sentido, dependendo do grau de comprometimento físico, intelectual e sensorial, a funcionalidade do ser humano pode estar diminuída, se não forem consideradas as adaptações de espaço (acessibilidade e adaptações arquitetônicas), de material e de interesse, por exemplo, da comunidade escolar e do seu entorno profissional e social.

Nesse aspecto, julga-se importante que o professor introduza conceitos de barreiras arquitetônicas/geográficas e de acessibilidade, sugira adaptações em seus planos de ensino e de aula e conteúdos a serem desenvolvidos.

A terceira e última dimensão é a da desvantagem, que diz respeito ao prejuízo acarretado ao

indivíduo devido à sua deficiência e incapacidade. Nesse sentido, as desvantagens traduzem a adaptação e a interação do indivíduo com o meio social. A lei das cotas, por exemplo, dispõe providências relativas à contratação de funcionários com algum tipo de deficiência em uma companhia (até 200 funcionários, 2% deles devem ter deficiência). Partindo dessas providências, observa-se em nossa realidade que foi necessária a disposição dessa lei para que a contratação efetiva ocorresse. Assim, o professor deve dispor aos seus alunos a existência desta lei e mostrar o porquê de se contratar, também, pessoas com deficiência.

Como professora de graduação, reitero que é de extrema importância para os profissionais que lidam e convivem com pessoas com deficiência o conhecimento desses conceitos e termos, pois sabe-se que a deficiência, a inclusão, as adaptações arquitetônicas e outros tantos aspectos importantes para a evolução de uma sociedade baseada na igualdade para todos estão em constante dinamismo e em processo de avanço. Assim sendo, torna-se necessária a ética de tais profissionais com o processo de formação de todo e qualquer aluno, visando o respeito mútuo e a progressão da vigência dos direitos de todos e dos deveres também.

■ Ana Elizabeth Gondim Gomes é doutoranda e mestre em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP), especialista em Fisiologia do Exercício pela Escola Paulista de Medicina (Unifesp) e graduada em Educação Física. Elizabeth é professora do curso de Educação Física da Unifor. elizabeth.gondim@yahoo.com.br

ENTREVISTA

com Alexandre Inagaki

De blogs e redes sociais

Ele, mais do que ninguém, sabe vender o seu peixe através de blogs, facebook, twitter e outras mídias digitais. Alexandre Inagaki foi um dos primeiros brasileiros a trabalhar com publicidade em redes sociais. É jornalista formado (pela Universidade Casper Líbero) e já foi bancário, mas mudou de rumo em 2006, quando foi convidado por uma agência de marketing online a estruturar um departamento focado exclusivamente em blogs profissionais. Seu blog – Pensar Enlouquece, Pense Nisso – foi ao ar em agosto de 2002 e é um sucesso.

Além de blogueiro profissional, Inagaki trabalha como consultor de comunicação em mídias digitais para grandes empresas, como Bradesco e Instituto Coca-Cola Brasil. Passa diariamente de 8 a 10 horas em frente ao computador e se diz “um privilegiado” porque faz o que gosta. De São Paulo, onde reside, ele concedeu entrevista exclusiva ao Unifor Notícias. Aqui ele desvenda alguns dos mistérios pertencentes ao mundo das redes sociais, principalmente dos blogs. Confira.

Unifor Notícias: Unifor Notícias: Qual é a história do blog Pensar Enlouquece, Pense Nisso?

Inagaki: Eu publico textos na internet desde 1998. Eu sempre gostei de escrever, e a internet chegou como uma luva. Internet nada mais é do que uma grande gaveta na qual você pode liberar seus textos mundo afora. Na época, eu estava fazendo Letras na USP ainda [ele não concluiu o curso] e trabalhando como bancário concursado. Nas horas vagas, eu me dedicava às coisas que eu mais gostava de fazer. Criei uma página pessoal, com o surgimento do html, que eu tinha aprendido com uma revista, e comeci a fazer listas de discussão sobre os assuntos que me interessava, como literatura e poesia. E o Pensar Enlouquece surgiu alguns anos depois até como uma decorrência natural. Você não precisa ser um programador para publicar um blog. O nome veio de um para-choque de caminhão (risos).

Unifor Notícias: A sua conta do twitter tem mais de 34 mil seguidores. Esse sucesso foi através do blog?

Inagaki: Quando o blog entrou no ar, eu já tinha uma certa quantidade de leitores que me acompanhavam desde 1998. E nesses anos todos acabei construindo uma carreira profissional nova graças às publicações que fazia. Na medida em que as empresas foram descobrindo o potencial das redes sociais, comecei a desenvolver um mercado profissional focado nelas. Em 2006, fui convidado por uma agência de marketing, a Riot, para estruturar o que seria o primeiro departamento no Brasil focado exclusivamente em blogs profissionais. Era uma empresa que estava começando a desenvolver o marketing online no Brasil. Como o dono sabia que eu tinha essa *vibe* mais agregadora, ele me chamou para criar estratégias de divulgação de campanhas publicitárias em blogs, de-

envolver projetos editoriais para blogs corporativos e também começar um trabalho de relações públicas com esses formadores de opinião. O meu sucesso é em decorrência desse trabalho com a internet há mais de dez anos.

Unifor Notícias: O que faz exatamente um consultor em comunicação de mídias digitais?

Inagaki: Eu trabalho dando soluções para empresas que querem se inserir nesse universo novo no qual todos nós somos potenciais formadores de opinião. Por que eu vou seguir o twitter de uma empresa? Essa empresa precisa ter um conteúdo suficientemente interessante. Então desenvolvo projetos editoriais para blogs corporativos e perfis no facebook e no twitter tentando fazer com que o conteúdo seja adequado à social media. Eu também auxilio agências de publicidade que querem entrar em contato com blogueiros, para divulgar novos produtos, por exemplo. A linguagem de blog, assim como a linguagem de facebook e twitter, tem que ser mais informal para gerar um RT e passar uma imagem mais humanizada.

Unifor Notícias: A linguagem de um blog deve ser sempre informal, independente do assunto tratado por ele?

Inagaki: O blog deve refletir a personalidade de quem o escreve. Um bom blog é aquele que de fato reflete o que se passa na cabeça daquele blogueiro, e não existe uma fórmula pronta. Como jornalista, o que me atrai no blog é que eu não tenho pautas pré-definidas nem deadline e não tenho limites de caracteres. Eu consigo exercer a minha liberdade editorial. Naturalmente, por escrever desvinculado de uma publicação formal, a linguagem acaba ficando mais opinativa e mais informal. E isso aproxima você mais do seu leitor.

Unifor Notícias: Dá para viver de escritor do blog?

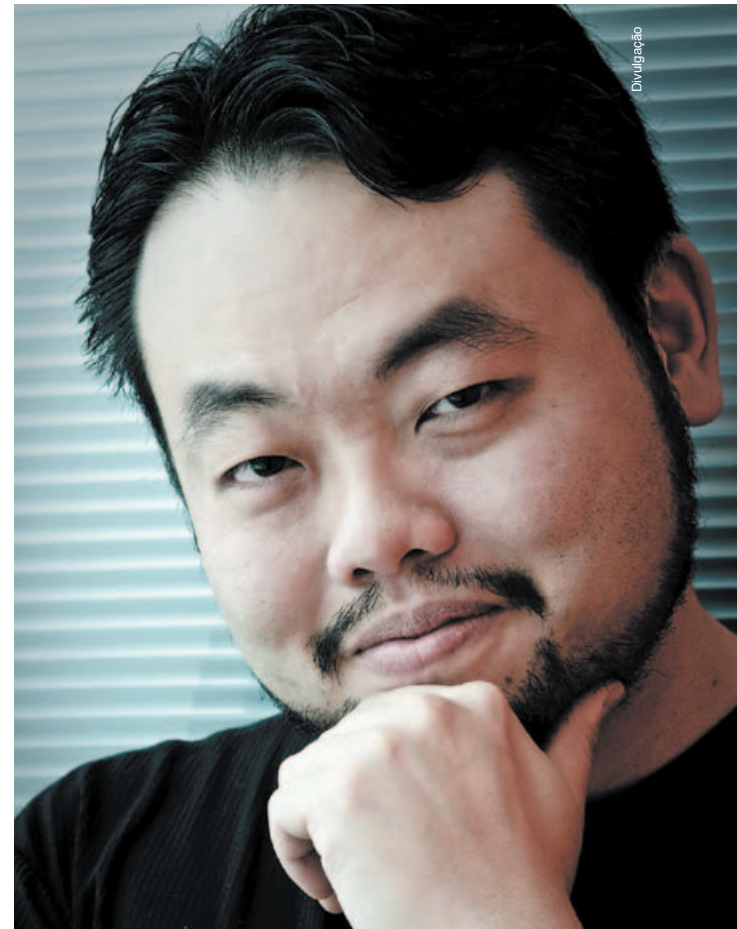
Inagaki: Já existem mais de 20 blogueiros no Brasil que trabalham só com isso e que têm renda de cinco dígitos pelo menos.

Unifor Notícias: Mas nem sempre foi assim, não é mesmo?

Inagaki: Em 2006, eu ia para reuniões onde as empresas não tinham ideia do que era splash, post, orkut, e de lá para cá houve um amadurecimento enorme no mercado. Os blogs se tornaram pauta nas mídias tradicionais. Como, por exemplo, o ‘Cala a Boca, Galvão’, que foi pauta mundial e acabou ganhando matéria no The New York Times e capa da Veja. Antes as mídias tradicionais pautavam as mídias sociais. Hoje em dia está cada vez mais frequente esse movimento inverso. O assunto bomba nas redes sociais primeiro para depois chegar nas mídias tradicionais. E esse movimento também passou a ocorrer com o mercado publicitário. Cada vez mais as pessoas se informam pelas redes sociais. E por isso há cada vez mais investimentos publicitários em blogs, twitter, facebook, etc. E começaram a surgir cada vez mais blogueiros que acabam por fazer do seu blog o seu principal meio de sobrevivência. Então, hoje em dia, você encontra blogs com centenas de milhares de cliques por dia, como o Jacaré Banguela e o Garotas Estúpidas, que trabalham só com a publicação de seus posts. E o bacana é que você encontra blogs de vários assuntos.

Unifor Notícias: Qual sua opinião sobre post pago dentro dos blogs?

Inagaki: Assim como as revistas, os blogs têm matérias de natureza publicitária. Até por determinação do Conar (Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária), qualquer publicidade tem que ser declarada. O blogueiro tem que ter em mente o seguinte fato: quando você aceita fazer um anúncio no seu blog, você tem que se certificar de que se identifica com aquele produto ou que você assina embaixo. O grande legado do blog é a credibilidade, que faz com que seus leitores acompanhem você diariamente. A opinião nunca deve ser vendida.



Divulgação



Campus arborizado: microclima e presença de animais silvestres

A densa cobertura vegetal proporciona microclima diferenciado para o campus, estimulando atividades sociais em seu entorno e servindo como fonte de alimentos para animais silvestres criados soltos na Universidade.

Se você é aluno, professor, funcionário ou já esteve na Unifor, vai concordar que o campus universitário é superarborizado e que a vasta cobertura vegetal produz um microclima capaz de proporcionar uma sensação térmica mais amena para quem por ali trafega.

“A arborização do campus é constante”, garante o prefeito da Universidade, Daniel Gaudino. “95% das plantas a gente desenvolve aqui, poucas são as mudas compradas”, acrescenta fazendo referência ao horto da Universidade. Nele, são produzidas em torno de 50 mudas por dia. “A gente está sempre plantando. As mudas são produzidas com sementes ou de galhos de árvores retirados de plantas dos campus”, afirma José Correia de Araújo, uma das 30 pessoas encarregadas pela área de jardinagem da Unifor.

Mais do que quantidade, a arborização se destaca pela qualidade. Espalhadas nos mais de 720 mil metros quadrados de área do campus estão diversas es-

pécies de árvores. Só no entorno da Reitoria, existem mais de 94 pertencentes a 42 famílias, de acordo com a professora do curso de Arquitetura e Urbanismo Fernanda Rocha, que coordenou um projeto piloto de inventário das espécies vegetais da Unifor. “A existência do microclima no campus é uma consequência da arborização. Quando a área do sombreamento fica mais densa, há redução de incidência solar e de temperatura. O clima fica mais agradável. As plantas também servem de abrigo para algumas espécies animais como pássaros e insetos. Elas ajudam na drenagem, facilitando a permeabilidade do solo. E ainda proporcionam espaços de encontros sociais”, explica Fernanda.

Para o professor Euler Sobreira Muniz, as 58 fontes de água existentes no campus também ajudam na composição do microclima. “Há uns 10 anos, uma alemã fez a doação de uma fonte para a Unifor. Eu pensei: ‘Uma fonte no campus? Isso não vai dar certo’. Graças a Deus eu estava errado. As fontes melhoram a sensação térmica e aumentam a umidade relativa do ar, e ainda é fonte de água para os animais”, afirma o arquiteto e urbanista se referindo aos vários animais silvestres criados soltos pelo campus.

As fontes, juntamente com a diversidade de árvores frutíferas, servem de base alimentar para os bichos. A Unifor é certificada desde 2009 pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para servir de habitat a animais silvestres como emas, jabutis, saguis, camaleões, picapaus e galos-de-campina.

“Existe ainda o lado pedagógico: árvores, fontes, animais silvestres são elementos que despertam a consciência do nosso aluno sobre um espaço urbano sustentável”, acrescenta Euler.



Emas solta pelo campus. A Universidade é certificada pelo Ibama para servir de habitat a animais silvestres.

Família de José Maria Martins Mendes, que tem três gerações com histórias de vida na Unifor. Da esquerda para a direita: Ricardo, Ana Amélia, José Maria, Cláudia, André e Viviane.

Unifor inicia as comemorações do seu 40º aniversário

E celebra, entre outras conquistas, a história de gerações que passaram pela Universidade de Fortaleza. Conheça dois casos em que a história da Instituição se reflete nas vidas familiares.

No último dia 21 de março, a Universidade de Fortaleza adentrou nas comemorações dos 40 anos de sua fundação. Durante suas quase quatro décadas de existência, mais de 70 mil profissionais foram graduados. A Universidade também teve papel importante na formação de famílias e acompanhou gerações de outras que passaram por aqui. São vidas refletidas na história da Instituição.

A família da professora Emília de Castro, por exemplo, retrata bem o primeiro caso.

Na Unifor, quando iniciou Engenharia Civil, ela conheceu Otávio, que depois veio a ser seu marido. Ambos foram alunos da primeira turma do curso em 1973. “Na época, a Unifor foi uma oportunidade enorme para aqueles que queriam fazer Engenharia Civil, já que só havia na UFC. E o curso abriu uma oportunidade de emprego, pois a Unifor privilegia seus ex-alunos”, diz fazendo referência ao fato de trabalharem na Universidade desde que se formaram. Otávio começou a trabalhar em 1978 e ela em 1982. Os três filhos do casal também são formados pela Unifor: Carolina fez Publicidade e Propaganda, Jornalismo e mestrado em Psicologia; Juliana fez Direito e trabalha como advogada auxiliar no Escritório de

Prática Jurídica; e Natanael se formou em Ciência da Computação e é mestrando em Informática Aplicada. “A Universidade mudou toda a minha vida. Quando terminei a graduação, fui convidado a assumir uma cadeira e daí para frente dei prosseguimento à carreira acadêmica. Estou na Unifor há 34 anos e fico feliz que meus filhos tenham terminado seus estudos aqui”, diz Otávio de Castro.

A família de José Maria Martins Mendes retrata bem o segundo caso. Três gerações de sua família passaram por aqui. Ele foi aluno da primeira turma do curso de Ciências Contábeis. A esposa, Ana Amélia, da segunda. Os quatro filhos do casal – Márcia, Roberto, Cláudia e Ricardo – também se formaram na Universidade. Mas o que eles não previram foi ver seus três netos também seguirem os mesmos passos: Ana Maria é formada em Publicidade e Propaganda, André está no quarto semestre do mesmo curso e Viviane faz Arquitetura e Urbanismo. “Muito do que nós construímos devemos ao empreendedor Edson Queiroz e à Unifor”, afirma Ana Amélia.

“A experiência como aluno foi muito interessante. Os alunos dessa primeira turma eram chamados de ‘os cotonetes’. Muitos já eram técnicos da área ou tinham outra formação acadêmica. Era nas aulas que a gente via a base científica do que a gente fazia. A maioria dos professores tinha formação fora do estado ou era militante da área, como auditores da Receita Federal e colaboradores das maiores indústrias do Ceará”, conta José Maria, que depois de se formar, em 1976, virou professor do curso, chefe de departamento, coordenador, diretor do Centro de Ciências Administrativas e assumiu funções especiais junto à Reitoria da Unifor. “Edson Queiroz era uma pessoa de visão futura. Ele criou uma indústria de talentos inalienáveis. O capital intelectual é o melhor produto. Eu tenho gratidão por ter participado de uma empresa criada por essa família”.

Família dos professores Otávio e Emília de Castro, que se conheceram na Unifor. Da esquerda para a direita: Carolina, Juliana, Otávio, Emília e Natanael.



Volta ao passado

Em discurso na abertura oficial das atividades do campus da Unifor, o chanceler Edson Queiroz bradou: “Acreditamos que, para o Nordeste, a educação é gênero de primeira necessidade e investimento prioritário. Não é forçoso que à pobreza da terra se conjugue a indigência cultural. A ciência e a tecnologia poderão vencer um círculo vicioso que se eterniza por incapacidade e comodismo”. As palavras foram proferidas para os 1.270 alunos, que iniciavam suas atividades nos 17 cursos ofertados pela Universidade de Fortaleza na época, e para empresários, autoridades militares, eclesiásticas e pessoas públicas presentes ao evento. Entre elas estavam: o então ministro da educação, Jarbas Passarinho, e o governador do estado, César Cals.



Nas fotos, eventos comemorativos à abertura oficial da Universidade, em 21 de março de 1973.



Fotos: Banco de Imagens Unifor



Limites jurídicos na internação psiquiátrica involuntária

Projeto de pesquisa em Direito Constitucional analisou a atuação das Comissões Revisoras de Internação e do Ministério Público sobre as internações psiquiátricas involuntárias em Fortaleza no ano de 2008. O estudo contou com pesquisa de campo e mostrou que as exigências formais para controle das internações não foram plenamente atendidas, lesando os direitos individuais do paciente. A ideia agora é municiar os gestores públicos com dados em prol de políticas públicas para melhorar o sistema de saúde mental.

Simão Bacamarte é um médico conceituado que funda o hospício Casa Verde e passa a internar involuntariamente todas as pessoas da cidade que julgue doente mental: Costa por ter perdoado os que lhe deviam; a prima de Costa por interceder pelo sobrinho; o poeta Martim Brito por ter louvado altivamente Dona Evarista, esposa de Bacamarte. O referido médico é o célebre protagonista do conto O Alienista, do escritor Machado de Assis. A história fictícia de 1882 retrata de forma caricata o poder da psiquiatria de internar alguém involuntariamente. E deixa a questão: onde estão os direitos de personalidade do paciente com transtorno mental?

A questão foi motivo de pesquisa do Núcleo de Pós-Graduação em Direito Constitucional da Universidade de Fortaleza, através de projeto coordenado pela professora Joyceane Bezerra de Menezes. Joyceane e outros três professores elaboraram pesquisa para verificar o controle por parte

de Comissões Revisoras de Internação Psiquiátrica Involuntária (Cripis) e do Ministério Público sobre internações psiquiátricas involuntárias de pacientes portadores de transtornos mentais em Fortaleza no ano de 2008.

“O projeto visou discutir a internação como uma alternativa subsidiária e destacar os direitos e a autonomia da pessoa em sofrimento psíquico. O sistema de atenção em saúde mental prioriza o atendimento extra-hospitalar. É preciso reconhecer a autonomia tanto quanto possível for. Como as internações são constrictivas da liberdade é preciso assegurar que elas somente sejam permitidas para atender ao fim principal de livrar a pessoa da crise e permitir sua integração comunitária e familiar. As Cripis teriam a incumbência de fiscalizar essa inadequação”, explica.

Sob o título “Os limites jurídicos da internação psiquiátrica involuntária na defesa da saúde e dos direitos de personalidade do paciente”, a pesquisa,

que durou três anos, envolveu ao todo quatro professores e quatro alunas e foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).

METODOLOGIA

No Ceará, só em 2008, ocorreram mais de 1.600 internações involuntárias. As alunas analisaram seis meses intercalados de notificações durante aquele período, totalizando 933 casos. “Fomos para dentro do Ministério Público verificar as notificações de intervenção psiquiátrica involuntária e, com base no prontuário, preenchíamos um formulário. Avaliamos como funcionava efetivamente os controles de internação, se os direitos dos pacientes estavam sendo feridos. Toda instituição de saúde, pública ou privada, que executa a internação involuntária tem que comunicar a Cripsi e o MP, e estes devem verificar num prazo de sete dias se existe a necessidade de tal ato. A pessoa só deve ser internada se estiver promovendo perigo para si ou para outro e quando outras possibilidades estiverem esgotadas”, explica Hérica Janaynna Marques. Com base na pesquisa, a aluna redigiu sua dissertação de mestrado, que teve, inclusive, indicação de publicação de livro pelo examinador docente externo da Universidade de Brasília (UnB).

RESULTADOS

Os dados coletados com o estudo mostraram que as exigências formais para controle das internações psiquiátricas involuntárias não foram plenamente atendidas. Em 25% das internações notificadas, por exemplo, não havia o laudo médico de um psiquiatra, profissional especializado exigido por lei; em 94% das internações notificadas à Cripsi e ao Ministério Público, não houve visita pessoal ao paciente no estabelecimento onde esteve internado; e, em 88% dos casos, a documentação analisada não oferecia informações sobre a duração das internações.

“O resultado da pesquisa foi conforme a hipótese: a ineficiência da Cripsi pode importar em lesão aos direitos do paciente. As Cripis (municipal e estadual) não se constituíram numa composição multidisciplinar e não operam de fato”, afirma a professora Joyceane. “Mas em Brasília e no Piauí as Cripis nem foram constituídas”, acrescenta.

Para o professor Gustavo Pereira Feitosa, responsável por fazer a análise quantitativa dos dados, o estudo vai municiar gestores com informa-

ções que podem ajudar a melhorar o sistema de saúde mental. “O primeiro resultado mais evidente é que precisamos aprimorar as formas de acompanhar e controlar as internações psiquiátricas em Fortaleza e no Ceará. Percebemos que as instituições têm se esforçado para fazer o melhor e as condições não são suficientes para atender ao que a lei determina e para contribuir para a melhoria do sistema de saúde mental. O interessante é que a gente pode ajudar na formulação de políticas públicas”, avalia.



“Levei o tema para a minha monografia. Informações na área da saúde mental não são divulgadas, as pessoas ficam com vergonha de indagar. Quando o paciente era internado, checávamos se a Cripsi e o Ministério Público haviam cumprido os prazos de verificação e se tinham informações sobre a família do paciente. O modelo não-hospitalar pregado pela lei é excelente, mas existem outras considerações: a família fica sem apoio, sem saber o que fazer com o portador de doença mental, e não há tratamento preventivo. Também vi que o Estado não quer se livrar do paciente. Academicamente, foi muito rico. Participamos de congressos, debatemos o tema com outros profissionais de outras áreas, de outros estados. O projeto serviu para eu ver que, independentemente do grau cognitivo, todo mundo tem direito, todos são seres humanos. É preciso se colocar no lado do outro. Vou levar os ensinamentos para o resto da vida.”

Vanessa Correia Mendes, aluna do 11º semestre de Direito e bolsista do projeto.

ESPORTE



Aulão com o professor Diego Borges: “Qualquer pessoa pode aprender a dançar”.

Unifor: promoção de práticas esportivas para todos

Olhos atentos para as danças de diversos ritmos. Com um “aulão” em pleno Centro de Convivência, Diego Borges, que ficou famoso pelo treinamento da atriz Milena Toscano no quadro Dança dos Famosos, do Domingão do Faustão, anunciou seu curso de dança de salão na Universidade de Fortaleza. O curso, que segue até junho, faz parte das ações do lançamento oficial da Unidade de Negócios da Divisão de Assuntos Desportivos (DAD) da Unifor.

Além de aulas de dança, a Unidade de Negócios oferta outras modalidades de práticas esportivas, como natação e tênis. Também oferece para locação espaços como quadra de futebol e pista de corrida. Segundo a responsável pela Unidade de Negócios da DAD, Maria dos Santos Araújo, as práticas de aulas e locação de espaços ocorrem desde 2009, mas agora o setor está preparado para abrir suas portas a toda a comunidade. “O objetivo é promover e estimular a prática esportiva nos mais diversos âmbitos. A Unidade de Negócios fica responsável pela organização de eventos esportivos e locação do Parque Desportivo, academia de futebol, tênis, natação, dança de salão, grupo de corrida e condicionamento físico. Além dos alunos, professores e funcionários, todos podem ter aulas e/ou locar espa-

ços. A Universidade está de portas abertas”, afirma.

Quem já experimentou os serviços da Unidade garante satisfação. Francisco Adail Gomes de Araújo, por exemplo, é coordenador do grupo de esportes do Tribunal Regional do Trabalho do Ceará (TRT-CE) e locou quadras da Unifor por alguns meses no ano passado. “Foi unânime a satisfação com a estrutura e com o pessoal que trabalha com eventos esportivos da Unifor. Já tínhamos treinado em vários locais, mas nada comparado à Unifor. O espaço deu um diferencial, inclusive, nos resultados das olimpíadas internas e externas de que participamos. A infraestrutura é fantástica”, afirma. Paulo Henrique Benassi é médico veterinário e aluno da escola de tênis da Unidade de Negócios da DAD há dois anos. “Tomei conhecimento da escola através de uma amiga de condomínio. Eu já praticava o esporte. Tive aula com três professores e todos souberam aliar a prática com a teoria. Eu costumo também alugar a quadra para jogar tênis com colegas de trabalho. O local é muito agradável”, avalia.

■ **Unidade de Negócios da Divisão de Assuntos Desportivos (DAD) da Unifor.** Locação de quadras, realização de eventos esportivos e aulas de tênis, futebol, dança de salão, natação e corrida. Informações: 3477 3143.



Semeie
esta ideia!

quem
PLANTA uma
árvore SEMEIA
O FUTURO e COLHE
BENEFÍCIOS PARA TODO
O PLANETA

QUALIDADE DE VIDA
BEM-ESTAR
FUTURO
OXIGÊNIO
SOMBRA
FRUTAS
AR PURO
ESPERANÇA

Quando você planta uma árvore, ajuda a reduzir o índice de carbono na atmosfera e a preservar o solo, a água e a biodiversidade. O movimento Plante uma Árvore, lançado pelo Grupo Edson Queiroz, alerta para a necessidade desse ato tão simples, mas tão importante para as presentes e futuras gerações, através de ações de educação ambiental.

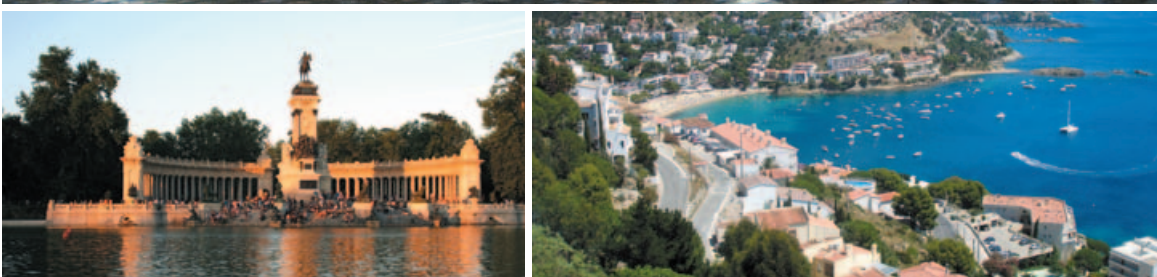
Agora é com você. Plante uma árvore e semeie esta ideia.

uma iniciativa





Lugares turísticos e patrimônios arquitetônicos da Espanha



Viagem com ar e deveres acadêmicos

Espanha é o próximo destino da Eurotrip II, em julho. Visitas técnicas a monumentos históricos fazem parte da programação da viagem.

Conciliar lazer e estudos. Parece uma proposta interessante? Pois vem aí a Eurotrip II, viagem organizada com o objetivo de conhecer e explorar academicamente monumentos históricos de países da Europa. O destino da segunda edição do projeto é a Espanha, e o roteiro da viagem é da Student Travel Bureau (STB Unifor).

“É uma viagem que tem cunho acadêmico. É como uma aula de história ao vivo. Há uma diferença de visão e envolvimento do aluno que participa e vê de forma concreta os edifícios, os monumentos. É uma vivência ligada à profissão. As colocações, a postura diante do curso e a postura profissional desse aluno que viaja mudam”, afirma a coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo, professora Tânia Vasconcelos.

A ideia da Eurotrip surgiu entre os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo no ano passado. Eles queriam fazer uma visita técnica pela Europa acompanhados da professora Tânia e procuraram a STB para organizar a viagem.

O roteiro da primeira viagem levou os alunos para conhecer patrimônios arquitetônicos da Europa. A viagem de 21 dias incluiu cidades como Londres, Berlim, Praga, Veneza e Roma. Participaram 26 alunos, sendo 16 do curso de Arquitetura e Urbanismo. “A viagem me aguçou e me incentivou academicamente. Foi muito produtivo. Nosso curso gira em torno da arquitetura europeia, e em Londres, por exemplo, visitei tudo aqui-

lo que estudei nos livros. A coordenadora ajudou bastante”, afirma Melriane Pimentel de Araújo, estudante do 3º semestre do curso de Arquitetura.

A viagem, no entanto, é aberta a todos os interessados em arte, cultura e diversão. “Conheci muita gente nova, aprendi muito sobre história e vi coisas incríveis, que só tinha visto no cinema ou nos livros. Mesmo não sendo estudante de arquitetura, me interessei muito pelo que ouvi sobre o tema. A viagem foi muito bem organizada e recomendei para vários amigos”, comenta Josiane Barros, aluna do 6º semestre do curso de Direito.

■ **Eurotrip II.** De 3 a 18 de julho. Informações: STB Unifor. Centro de Convivência, Loja 11. Tel.: 3131 2954.



Alunos na Eurotrip I: viagem de lazer e estudos.

EXPOSIÇÕES



Tramando Mundos

Segue em cartaz a mostra Tramando Mundos, do artista plástico cearense Luiz Hermano. Aquarelas místicas e grades geométricas marcam a trajetória do conceituado artista, que celebra, com a exposição, 30 anos de carreira. São quinze esculturas, doze aquarelas e uma instalação, que revelam o interesse do artista pela formação de mundos e pela matemática do universo. A exposição vai até 13 de maio, no Espaço Cultural Unifor Anexo. De terça a sexta, das 8h às 20h; sábados e domingos, das 10h às 18h. Entrada gratuita.



Pioneiros & Empreendedores

A exposição Pioneiros & Empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil retrata as lições de vida de 24 grandes empresários brasileiros e as circunstâncias históricas nas quais viveram. A trajetória de pessoas como Roberto Marinho, Delmiro Gouveia, José Ermírio de Moraes e Edson Queiroz pode ser conferida na mostra que surgiu em decorrência de uma pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo (USP) sob a coordenação do professor Jacques Marcovitch. A exposição também nos convida a manusear plataformas interativas, descobrir detalhes sobre cada um dos empresários e pensar sobre potenciais ações empreendedoras que possamos ter. Pioneiros & Empreendedores segue em cartaz até 13 de maio no Espaço Cultural Unifor. De terça a sexta, das 8h às 20h; sábados e domingos, das 10h às 18h. Entrada gratuita.



Fotos: Divulgação

Teatro para todos os gostos

POESIA

por *Francisco Marcilane*

Velho agricultor

No meu rosto está gravada a vida dura do sertão e a minha dignidade nos calos das minhas mãos sou um velho agricultor e sempre com muito amor fiz a planta brotar do chão.

Com muita dificuldade levo a vida no sertão mas o homem lá de cima nunca me deixou na mão apesar do sofrimento eu sou um filho abençoado e tenho Deus no coração.

Para um homem ser feliz não precisa ser doutor basta ter paz e saúde dar e receber amor esta é a maior riqueza que o Senhor concedeu a este velho agricultor.

* *Francisco Marcilane é auxiliar de serviços gerais na Unifor.*

Cinderella

A clássica história de amor ganha mais uma adaptação para o teatro. Desta vez do grupo Abre Alas, que trabalha há 20 anos com projetos teatrais infantis. O enredo se passa na década de 60, ao som de muito rock 'n' roll e com direito a brilhantina. "A peça tem muita música. As crianças acham as filhas da madrasta engraçadas e se identificam muito com elas. O espetáculo é diversão garantida para a garotada", afirma o diretor Kildary Pinho. As coreografias são de Carol Benjamim.

Cinderella, após perder o pai, está na companhia da madrasta e de suas duas filhas. Apesar de ser sempre maltratada, a jovem, que adora ouvir música, nunca deixou de sonhar com seu grande amor. Após receber a visita de sua fada madrinha superfashion, Cindy conhece seu príncipe Ed numa balada. E, quando ela acaba, tudo que o príncipe tem é um sapatinho de cristal para poder reencontrá-la.

■ **Cinderella.** Dias 21, 22, 28 e 29 de abril no Teatro Celina Queiroz. Sábados e domingos, às 17h. Ingressos: R\$20,00 (inteira) e R\$10,00 (meia). Classificação: livre. Informações: 3477 3175.

Meu Ex Imaginário

Pode um ex acabar com as chances futuras de ser feliz no amor? De acordo com a comédia *Meu Ex Imaginário*, sim. O espetáculo retrata de forma divertida como uma relação mal resolvida pode assombrar e atrapalhar nossas próximas tentativas de ser feliz. A peça traz Henri Castelli, Fernanda Paes Leme e Marcello Gonçalves no elenco e fica em cartaz nos dias 13, 14 e 15 de abril no Teatro Celina Queiroz.

Maria Antônia (Fernanda Paes Leme) vive situações de humor e romantismo com os personagens Fábio, Bebeth, Sérgio Murilo e vários outros encenados por Marcello Gonçalves. O problema é que a imaginação de Maria Antônia sempre esbarra na figura do seu ex, Ricardo Bruno (Henri Castelli). Mas no final dessa grande história o que vai acontecer não será imaginação.

A comédia é escrita por Regiana Antonini e conta com a direção de Michel Bercovitch. A produção é de Léo Fuchs e Twogether Produções. A peça teve estreia nacional no mês passado no Teatro Abel, no Rio de Janeiro, e faz parte da quarta temporada do Projeto Teatro Celi-

na Queiroz Grandes Espetáculos.

Henri Castelli participou de diversos trabalhos na TV, como *Pecado Capital*, *Hilda Furacão*, *Esplendor*, *Belíssima* e *O Astro*. No teatro, Henri participou da peça *Vidas Divididas*, de Maria Adelaide Amaral, como o personagem Nelson.

Fernanda Paes Leme iniciou sua carreira ainda criança com participações em campanhas publicitárias e na televisão atuou em programas como o seriado *Sandy & Junior* e nas novelas *Agora é que São Elas* e *Insensato Coração*. No teatro, Fernanda foi protagonista de *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, contracenando com Marcello Gonçalves. Agora contracenam juntos novamente. Marcello é um experiente ator de teatro e ficou conhecido no cinema com suas atuações em filmes que foram sucesso de bilheteria, como *Tropa de Elite*, *Assalto ao Banco Central* e *5x Favela*.

■ **Meu Ex Imaginário.** Dias 13, 14 e 15 de abril no Teatro Celina Queiroz. Sexta e sábado, às 21h; domingo, às 19h. Classificação etária: 14 anos. Ingressos: R\$40,00 (inteira) e R\$20,00 (meia). Informações: 3477 3175.